



## Nota de Abertura ROSA NEVES SIMAS



## Primeira Onda Feminista: Os Direitos Básicos

No mês do Dia Internacional da Mulher, voltamos atrás, à fase inicial do Feminismo, a chamada Primeira Onda do movimento.

Foi no século XIX e início do século XX que o Feminismo começou a desbravar caminho, digamos assim, numa altura em que a ideia de direitos para as mulheres estava longe de ser formulada, e muito menos defendida ou aceite.

No contexto, vincadamente patriarcal, das sociedades da altura, mulheres pioneiras questionaram o status quo, defendendo e lutando por direitos básicos para as mulheres, direitos civis que eram concedidos naturalmente aos homens mas que, também de uma forma considerada normal, eram negados às mulheres, por serem vistas como seres inferiores.

A primeira grande causa feminista seria a luta pelo direito ao voto. Foi em França, no período da Revolução, que surgiu a primeira defesa do voto feminino, e a Nova Zelândia seria o primeiro país a legislar esse direito em 1893.

Na história portuguesa, esta fase inicial do Feminismo coincidiu com a República de 1910, e movimentou mulheres notáveis. Em 1931 a lei portuguesa concedeu o voto às mulheres que tivessem completado os estudos secundários ou superiores, enquanto os homens tinham apenas de saber ler e escrever. O direito pleno viria só em 1976.

Ao mesmo tempo, à segunda grande luta travada durante esta fase – o direito à educação para a mulher. O direito ao voto e à educação para a mulher – foram estas a causas defendidas pelas primeiras Feministas.

Quem não concorda? ♦

# Celebrar o 8 de Março Homenagear as mulheres

As ondas do feminismo na atualidade, captam ecos e conquistas do passado, assumindo-as hoje, vislumbram lutas atuais porque “um novo mundo é possível”

CLARISSE CANHA  
UMAR-Açores

Dia de festa e de luta!

Em todo o mundo se assinala o Dia Internacional da Mulher. Mulheres, organizações, grupos, entidades diversas, promovem iniciativas no decorrer de Março.

Registamos ações em 2016. “Declaração Internacional - Marcha Mundial das Mulheres resistindo à militarização”. Comunicado da UMAR: “Celebrar o 8 de março é homenagear todas as mulheres que durante mais de dois séculos lutaram contra as opressões e múltiplas discriminações” (...) “lembrarmos o muito que ainda há por alcançar e para lutar.”

Em Lisboa: “Juntamo-nos para comemorar o 8 DE MARÇO e as lutas pela nossa liberdade. Saímos à rua unidxs pela luta transfeminista, derrubando todos os muros e libertando os nossos corpos. Nesse dia, estaremos em festa porque também defendemos a alegria!”



Na Madeira. UMAR Madeira promove: “Vozes: Vivências Clamores Mensagens” em livro e outros debates.

Nos Açores. A diversidade e a afirmação da data está a passar por aqui. Especial envolvimento UMAR-Açores e parcerias.

Diferentes ilhas, iniciativas e temas: Teatro, música, festa. Homenagens no feminino, denúncia das violências, discriminação, feminicídios. Conversas, tertúlias de mulheres. Livros em debate. Três dias de Março em destaque:

Dia 7 Parque Urbano de Ponta Delgada - coroa de flores junto à Placa de Homenagem às Mulheres Vítimas de Violência Doméstica.

Dia 8. Concelhos assinalam o dia. Em Ponta Delgada houve “Conversa de Mulheres” numa iniciativa AIPA, Cresador, UMAR-Açores.

Dia 9, Hotel Marina, em Ponta Delgada “Tertúlia de Mulheres”. Apoio da UMAR-Açores. Ver Facebook e site [www.umaracores.org](http://www.umaracores.org) ♦



## Carla Veríssimo

## Poema para a Conversa de Mulheres Dia Internacional da Mulher

Cada ilha é uma mulher-casa, lugares, músicas, sorrisos, escritos, vivências, mar. As ilhas entraram, mais do que no meu coração, no meu corpo. Nelas as gentes estão limitadas ao espaço. Mas nesse espaço, cada mulher é uma viagem, uma descoberta, um pedaço de terra, no meio do mar.

A minha estória são muitas tantas gentes e lugares e cheiros e sons e vozes e canto... Escrevo-vos aqui da minha raça, de mim mulher, eu... em cada uma.



O meu nome? É esta sequência com que me identifico, à qual viro a cabeça ao ouvir pronunciar, num qualquer lado. E se eu fosse a mesma com outra sequência?

A mesma com outros gostos, outra família, outros amigos e amigas?

E se eu fosse a mesma?

Só assim: ser a mesma.

O que é afinal ser ser?

O que é o mesmo? E se... eu fosse a mesma sem esta escrita?

E se eu fosse outra sendo a mesma? E se eu não fosse????

Alguém assimilava o Mundo por mim. E quando eu já não for e o Mundo continuar cá a ser... é esta a escrita que vos deixo.

É esta a minha sequência: palavras deixadas a um Mundo que permanecerá quando eu partir.

É isto eu.

E eu sou este... Mi-grante-MUnDO ♦

(mais em [www.umaracores.org](http://www.umaracores.org))



CAPA DO CATÁLOGO da exposição itinerante, organizada pelo Governo Regional dos Açores, que já percorreu as nove ilhas dos Açores.

## Exposição Natália Correia – Feiticeira Cotovia

A Câmara Municipal de Ponta Delgada inaugurou, a 8 de março, no Centro de Estudos que tem o nome da poetisa, na Fajã de Baixo, uma exposição alusiva a Natália Correia que merece muito ser visitada. ♦